

**MALACOFUNA ASSOCIADA À SERAPILHEIRA EM UMA ÁREA DE ARENIZAÇÃO NO
BIOMA PAMPA, SUL DO BRASIL**

Ana Paula Moraes Goetz^{1,2} e Ingrid Heydrich¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Centro Universitário La Salle; paula_goetz@yahoo.com.br; ingridh@fzb.rs.gov.br

O Bioma Pampa ocupa cerca de 63% do estado do Rio Grande do Sul (RS) e apesar da sua extensão ainda é pouco estudado. O processo de arenização, ocorrente neste bioma, promove a fragmentação de áreas de mata e campos nativos levando a perda de habitat. Pouco se sabe sobre a riqueza e composição dos invertebrados campestres do sul do Brasil e apesar da grande importância dos gastrópodes terrestres como indicadores de condições ambientais, há poucos estudos sistematizados sobre a biologia e ecologia destes organismos no país. Este projeto visa descrever a composição, riqueza e abundância da malacofauna em dois fragmentos de mata de encosta em uma área de arenização no Bioma Pampa através de amostragens padronizadas. As amostras foram realizadas durante um ano, sazonalmente, no município de São Francisco de Assis, RS. Foram selecionados dois fragmentos de mata de encosta em dois cerros, um com frente voltada para o norte e outro com frente para o sul. Foram estabelecidos dois transectos de 45 metros, para cada cerro, dos quais foram retiradas cinco amostras de serapilheira nas distâncias de 5 m, 15 m, 25 m, 35 m e 45 m da borda da mata. Cada amostra equivaleu a dois quadrados de 25 x 25 cm. Em laboratório, as amostras foram peneiradas e submetidas à triagem sob microscópio estereoscópico para retirada das conchas que foram quantificadas e posteriormente identificadas até o nível taxonômico de família. Até o momento, foram triadas as amostras de inverno, três transectos da primavera e dois do outono. Foram contabilizados 2.813 exemplares para os transectos do cerro sul e 30 para o cerro norte. Foram registradas para o cerro norte Euconulidae (19 ex.), Systrophidae (7) e Valloniidae (4) e para o cerro sul Bulimulidae, Charopidae, Euconulidae, Ferussaciidae, Helicinidae, Odontostomidae, Streptaxidae, Subulinidae, Systrophidae, Valloniidae e Vertiginidae. Euconulidae (897 ex.), Charopidae (759) e Valloniidae (531) foram as famílias mais abundantes no cerro sul. Considerando os dados dos transectos do cerro sul, inverno, primavera e outono, observa-se que o maior número de indivíduos coletados foi aos 45 metros da borda e aos 25 foi registrada a maior riqueza de famílias. A maior riqueza e abundância de famílias registradas para o cerro sul deve-se a uma mata de encosta mais densa que retém mais umidade em comparação ao cerro norte que possui mata mais esparsa, deixando o solo mais exposto e com pouco acúmulo de serapilheira.

(Apoio: PIBIC- CNPq/ MCN-FZBRS)